

PLANO E ORÇAMENTO – INTERVENÇÃO DE TRIBUNA

Ciência nos Açores

Exma. Sra. Presidente da ALRA

Sras. e Srs. deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Sra. e Srs. Membros do Governo

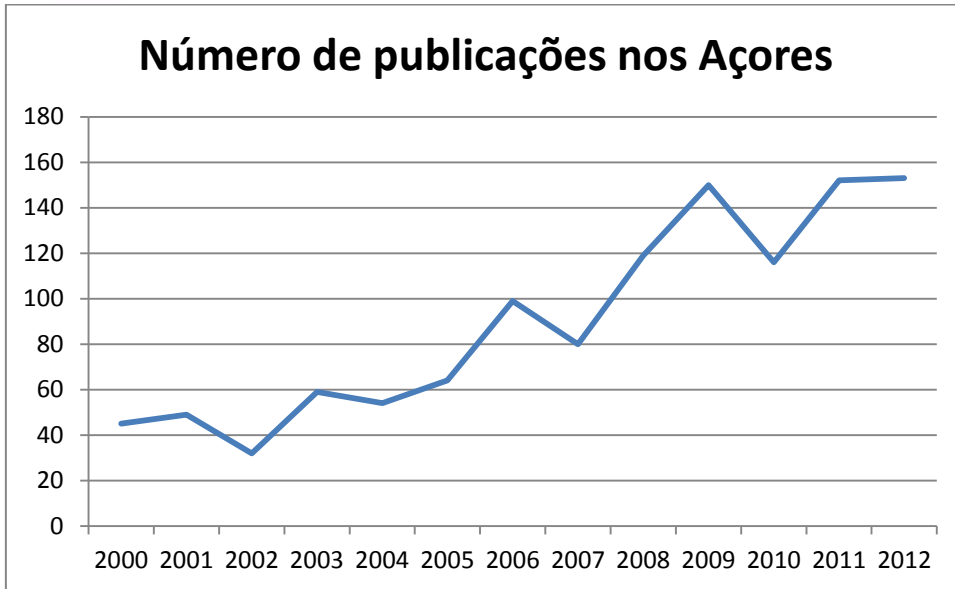
A Ciência implica o estudo de questões que não possuem muitas vezes uma aplicação direta na vida dos cidadãos no momento em que são investigadas, enquanto que a tecnologia consiste na aplicação prática do conhecimento científico. Presentemente, a Ciência e a Tecnologia são consideradas os motores do desenvolvimento de um país ou de uma região.

Consequentemente, é da maior importância que a ciência desenvolvida na Região Autónoma dos Açores seja melhor conhecida pelos vários intervenientes e pelos cidadãos em geral. Nesse sentido, estamos a realizar um

Relatório sobre o Estado da Ciência nos Açores que pretendemos possa ser um instrumento para apoiar o desenvolvimento estratégico e o financiamento adequado da Ciência na região nos próximos anos.

O Sistema Regional de Ciência e Tecnologia foi montado há cerca de oito anos, na lógica de que só seria possível o desenvolvimento da região com uma comunidade de investigadores organizados em Centros de Investigação com um financiamento adequado para o desenvolvimento da sua criatividade e futura aplicação das suas descobertas com interesse tecnológico.

Nessa lógica os frutos do investimento na investigação rapidamente surgiram, com a maior atratividade da região para colaborações com equipas de outros países, e um aumento significativo da produção científica dos investigadores e dos seus Centros de Investigação.



Número de publicações em revistas internacionais especializadas dos Açores nos últimos 12 anos (Fonte: ISI Web of Knowledge).

Como podemos observar no gráfico que vos apresento, entre 2006 e 2012 ouve um aumento de 154% na produção científica na região ao que não será alheio o investimento sustentado e constante dos Governos Socialistas nas últimas legislaturas. De facto, para os anos de 2010 a 2012 cerca de 30% dos 421 artigos científicos publicados em revistas de impacto, mencionavam o apoio directo do Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia ou da antiga Direcção Regional da Ciência e Tecnologia e Comunicações.

Mas estas publicações, com relevância internacional, não são os únicos produtos científicos que temos na região. Em domínios como a história, literatura, a sociologia, a psicologia, etc. muito trabalho está a ser feito e publicado noutros foruns . Também nestes domínios a investigação é essencial para aumentar o conhecimento da região e para implementar medidas adequadas e justas de modo a promover a qualidade de vida de todos os açorianos.

Exma. Sra. Presidente da ALRA

Sras. e Srs. deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Sra. e Srs. Membros do Governo

Sabemos no entanto que os recursos disponíveis nunca são suficientes, particularmente nesta conjuntura adversa e difícil que atravessamos, o que exigirá de nós a capacidade e inteligência de fazer as opções corretas para o futuro.

Teremos de ter assim uma estratégia de inovação abrangente, investindo na inovação e no empreendedorismo.

Nesse sentido iremos abraçar a estratégia Europeia para o Horizonte 2020, designada como “Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente”, aprovada em Outubro de 2011 para o período de 2014-2020, de política de coesão.

A grande questão que se coloca é a recuperação, da Europa e das suas regiões, da recessão económica, pretendendo-se identificar as características e os ativos exclusivos de cada país ou região, de forma a realçar as vantagens competitivas únicas, numa visão de futuro orientada para a excelência.

Para que os investimentos em ciência possam ser eficazes terão de ser identificadas essas prioridades na região, condição para ter acesso ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) em 2014-2020.

Eventualmente terão de ser concentrados os nossos recursos num conjunto de prioridades de investigação fortes e com garantias de sucesso.

As áreas de excelência na investigação nos Açores têm sido a Biologia Marinha, Vulcanologia, Biotecnologia, Produção Animal, Biodiversidade, e reflectem, de certo modo um relacionamento com o nosso contexto, com os recursos naturais disponíveis e com as atividades económicas a eles associados (pesca, agricultura,

ambiente). No entanto, iremos investigar em detalhe quais são as áreas de especialização mais promissoras tendo em consideração o potencial Humano e Tecnológico instalado.

O conhecimento acumulado pelos investigadores sediados nos vários Centros de Investigação da região irá permitir no futuro a obtenção das melhores respostas para a resolução de problemas práticos em sectores críticos como sejam a gestão dos recursos hídricos, a gestão dos stocks de pesca, a escolha de novas estratégias para a agricultura e produção animal, o ordenamento do território ou a conservação da natureza.

Os estudos sobre a biodiversidade da região são o alicerce para o desenvolvimento de projetos na área da biotecnologia com a procura de novas moléculas com interesse industrial bem como o garante de um turismo sustentável baseado em condições naturais ímpares.

A estratégia da região para os anos de 2014-2020 assenta numa visão ambiciosa em que tentará colocar em prática a “Estratégia Regional para a Investigação & Desenvolvimento com impacto económico”.

O sucesso a médio prazo da nova empresa regional “Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores” (SDEA) só será possível com um alicerce forte da

ciência nos Açores e em clara ligação com a tecnologia e o empreendedorismo.

A qualidade da investigação na região vai passar igualmente por um financiamento baseado na qualidade dos investigadores e dos seus Centros de Investigação que serão avaliados com base na sua produtividade científica, dando um sinal claro de que o mérito é premiado.

Em ligação com a Tecnologia e com a “Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores” (SDEA), pretende-se promover incentivos para que empresas invistam em projetos de Investigação aplicada.

As estratégias para o Horizonte 2020 exigem uma abordagem integrada e de base local da conceção e execução das políticas. Estas políticas têm de ser adaptadas ao contexto local, reconhecendo que existem vários caminhos possíveis para alcançar a inovação e o desenvolvimento regionais.

Assim, pretende-se para o Plano, a médio prazo:

- Manter o financiamento aos Centros de Investigação que demonstrem elevada produtividade e capacidade para a inovação.

- Procurar financiar jovens investigadores com potencial para a criação de ideias inovadoras através de Bolsas de Doutoramento e de Bolsas avançadas de pós-Doutoramento.
- Financiar projetos inovadores com potencial gerador de novos produtos e de emprego
- Reforçar as ligações entre as empresas e o sector público Universitário.

Hoje os Investigadores Doutorados sediados nos Açores e a Rede de colaborações criadas com Centros de Investigação nacionais e estrangeiros são o garante de um futuro promissor na investigação científica nos Açores. A captação de verbas em Concursos Regionais, Nacionais e Internacionais é garantido pela excelência dos nossos investigadores.

O Governo Regional vai continuar a suportar a formação de Jovens Investigadores, com Bolsas de Doutoramento e Pós-Doutoramento, garantindo a formação dos nosso jovens mais qualificados e a dinâmica das equipas de investigação mais competentes.

Com estas medidas pensamos estar a contribuir para o avanço da ciência, o desenvolvimento tecnológico e o progresso da região.

Muito obrigado.

Horta, sala das sessões, 20 de março de 2013

O Deputado Regional: Paulo Borges